


A MEMÓRIA DOS CARNAVAIS DE RUA DE SANTA MARIA NAS PÁGINAS DO JORNAL A RAZÃO (1960–1981)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.036112517031>

Data de submissão: 28/02/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Giullia Almeida Ercolani

Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/2878617225728328>

Sônia Elisabete Constante

(Orientadora) Profa. Dra.
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)
Santa Maria – RS
<http://lattes.cnpq.br/4717146541703732>

RESUMO: Este artigo aborda o carnaval de rua de Santa Maria (RS) entre 1960 e 1981, com foco nos desfiles carnavalescos. O objetivo foi descrever o carnaval de rua do município, identificando as escolas de samba ativas no período – consideradas manifestações da cultura nacional –, os locais percorridos pelos cortejos e a presença da censura governamental no contexto carnavalesco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados se baseou em procedimentos bibliográficos e documentais. O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria “José Antonio Brenner de Brenner” (AHMSM) e as bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM) constituíram o campo da pesquisa. Os resultados, extraídos sobretudo do extinto jornal *A Razão*, revelaram a existência de pelo menos nove escolas de samba na cidade, que desfilaram por, no mínimo, treze logradouros. Além disso, foi possível identificar as medidas censórias aplicadas ao carnaval, especialmente ao de rua.

PALAVRAS-CHAVE: Carnaval; Escolas de Samba; Desfiles; Jornal.

THE MEMORY OF SANTA MARIA'S STREET CARNIVALS IN THE PAGES OF THE NEWSPAPER *A RAZÃO* (1960–1981)

ABSTRACT: This article examines the street carnival of Santa Maria (RS) between 1960 and 1981, focusing on the carnival parades. The objective was to describe the city's street carnival by identifying the samba schools active during the period—considered manifestations of national culture—the locations traversed by the parades, and the presence of government censorship in the carnival context. This is a qualitative study, with data collection based on bibliographic and documentary research methods. The Municipal Historical Archive

of Santa Maria “José Antonio Brenner de Brenner” (AHMSM) and the libraries of the Federal University of Santa Maria (UFSM) constituted the research field. The results, drawn mainly from the now-defunct newspaper *A Razão*, revealed the existence of at least nine samba schools in the city, which paraded through at least thirteen different locations. Furthermore, it was possible to identify the censorship measures applied to the carnival, especially to street festivities.

KEYWORDS: Carnival; Samba Schools; Parades; Newspaper.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo retrata os carnavais de rua ocorridos em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), entre 1960 e 1981, evidenciando as escolas de samba do município e seus cortejos carnavalescos. Esse recorte se justifica porque, em estudo prévio, verificou-se que a agremiação carnavalesca mais antiga da cidade ainda em atividade, a Vila Brasil¹, realizou o seu primeiro desfile no ano de 1960, e porque, em 1981, foram introduzidas inovações no carnaval de rua da cidade pela escola de samba Unidos do Itaimbé², fundada em 1975 e ainda atuante.

Os argumentos que fundamentaram a pesquisa referem-se ao carnaval sob a perspectiva do patrimônio cultural imaterial. Além disso, considerou-se a escassez de literatura sobre os festejos momescos da cidade e a recente legislação federal que reconheceu como manifestações da cultura nacional as escolas de samba, os blocos, as bandas de carnaval, os desfiles, as músicas, as práticas e as suas tradições. Ademais, foi avaliado o momento atual do carnaval de rua local, visto que, desde 2016, não há desfiles carnavalescos em Santa Maria (RS) devido à ausência de políticas públicas para esse fim, mesmo com a vigência da Lei Municipal nº 3.811/1994, que criou a Comissão Permanente do Carnaval de Santa Maria³. Outro fator que motivou a realização da pesquisa foi o fato de Santa Maria (RS) ter recebido o título de “Cidade Cultura”, outorgado pela Lei Municipal nº 1.322/1968, o que torna necessária a investigação sobre como o carnaval era percebido, naquela época, pelo poder público e pela sociedade local.

Dessa maneira, tendo como tema o carnaval de rua santa-mariense e considerando que, entre 1960 e 1981, as diversões públicas estavam submetidas ao crivo da censura, especialmente após o governo militar instaurado no Brasil em 31 de março de 1964, esta pesquisa buscou descrever: [1] o carnaval de rua, segundo DaMatta (1997), “de modo linear, com um princípio, um meio e um fim”, [2] os cortejos carnavalescos realizados na cidade nesse período, identificando as escolas de samba existentes e [3] os espaços (ruas e avenidas) por onde os séquitos passaram. Descrever [4] o contexto da censura e da repressão ao carnaval santa-mariense também esteve entre as metas desta pesquisa.

1 Associação Artística e Cultural Vila Brasil.

2 Sociedade Beneficente Cultural Unidos do Itaimbé.

3 Esse comitê, entre outras atribuições, está incumbido de “buscar, junto ao Poder Público Municipal, entidades empresariais, empresas comerciais, indústrias e prestadoras de serviços, o **suprimento das condições necessárias às realizações inerentes ao carnaval de Santa Maria**” (Santa Maria, 1994, Art. 2º, III, grifo nosso).

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, baseou-se em procedimentos documentais e bibliográficos, utilizando o método hipotético-dedutivo. O extinto jornal *A Razão*, um periódico local, foi a principal fonte documental, consultada na hemeroteca do Arquivo Histórico do Município de Santa Maria “José Antonio Brenner de Brenner” (AHMSM). Já as fontes bibliográficas foram pesquisadas nas bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com prioridade para textos acadêmicos sobre o tema.

A escolha pelo jornal *A Razão* como fonte escrita baseou-se na tese da professora doutora Sônia Elisabete Constante, intitulada *Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade de Santa Maria no jornal A Razão*, que analisou a relação entre a narrativa jornalística do referido periódico e a memória institucional da Universidade de Santa Maria (USM). Outro fator relevante foi o longo período de circulação do diário no município – de 1934 a 2017, segundo Constante (2018) –, o que levou à suposição de que poderia haver notícias e reportagens sobre o evento em questão.

Reconhece-se, no entanto, a limitação deste estudo devido ao uso predominante de apenas uma fonte documental. Ademais, o referencial bibliográfico encontrado sobre o tema revelou-se escasso, apresentando apenas referências esparsas sobre o assunto em análise, publicadas em obras de memorialistas da cidade. Todavia, embora essa restrição possa conferir certa fragilidade à pesquisa, o trabalho possui um caráter inédito, o que contribui para a construção do conhecimento sobre a história do carnaval de rua da cidade.

No próximo tópico, discorre-se sobre as origens do carnaval, sua chegada, propagação e transformação em solo brasileiro, bem como seu enquadramento na concepção da cultura popular – em que se verificam preconceitos de ordem social e religiosa – e do patrimônio cultural imaterial. A criação e difusão das escolas de samba no Brasil também são abordadas nesta seção. O próximo item apresenta um breve relato dos procedimentos de pesquisa (no arquivo e na biblioteca). Por fim, o último ponto descreve os desfiles das escolas de samba de Santa Maria (RS) entre 1960 e 1981, seguido pelas considerações finais e pelas referências.

2 | CARNAVAL: DAS POSSÍVEIS ORIGENS, CHEGADA E DESDOBRAMENTOS NO BRASIL

Por se tratar de uma festividade muito antiga (10.000–4.000 a.C.), historiadores divergem sobre a gênese do carnaval. Para alguns, essa expressão cultural decorre das remotas cerimônias religiosas pagãs, realizadas principalmente no Egito, Roma e Grécia, como as celebrações de adoração ao boi (ou touro) Ápis, as comemorações dionisíacas, as saturnais e as bacanaís. Os festejos eram regados à muita comida e bebida. A luxúria, a permissividade, a subversão social e a ocorrência de procissões também caracterizavam essas celebrações. Outros afirmam que o carnaval foi criado pela Igreja Católica durante a Idade Média, que, ao constatar ser praticamente impossível reprimir as festas consideradas

pagãs, incorporou-as ao calendário eclesiástico, dando origem à expressão “*dominica ad carne levandas*”⁴, que, com o tempo, pelo processo de aglutinação, transformou-se em carnaval⁵ (Aquino, 2020, *on-line*; Arantes, 2013; Araújo ([s.d.], *on-line*; Castilho Pinto, 2019, *on-line*; Colaço, 1989; Nascimento, 2014).

O carnaval desembarcou no Brasil, provavelmente em Pernambuco, por volta de 1553, trazidos pelos colonizadores portugueses. Na época, a festa era conhecida por Entrudo (entrada da Quaresma). Inicialmente, somente as classes abastadas podiam brincar no Entrudo. Cabia aos escravizados dar suporte às brincadeiras, carregando vasilhas com água, produzindo limões-de-cheiro e limpando a sujeira acumulada durante a festa. Ademais, enquanto trabalhavam, eram ridicularizados em público, pois os foliões deleitavam-se atirando-lhes farinha para vê-los embranquecer. As diversões dos negros eram rigorosamente reprimidas pelas autoridades policiais (Castilho Pinto, 2019, *on-line*; Germano, 1999; Giron, 2002, p. 188; Queiroz, 1992).

Embora tenha se disseminado rapidamente por todo o Brasil, o Entrudo, considerando suas características violentas – “uma verdadeira guerra na rua” –, com destaque para os capoeiristas “endiabrados”, aos poucos foi se abrileirando até se transformar, definitivamente, no carnaval como é conhecido na atualidade (Cunha, 2001; Góes, 2002, p. 574; Queiroz, 1992).

Fatores como a Abolição da Escravatura (1888), a Proclamação da República (1889) e a modernização das cidades, num período conhecido como *Belle Époque* fizeram com que o Entrudo se popularizasse ainda mais no Brasil. Com isso, a elite, que abominava a mistura de corpos e raças, migrou para os salões – reproduzindo os costumes europeus da época –, deixando as ruas para o povo. A partir de então, o Entrudo, através de um processo de ressignificação, passou a ser uma manifestação da cultura popular, uma festa do povo, leia-se da “massa anônima” (Dias *et al*, 2022; Damatta, 1997, p. 16; Germano, 1999).

No entanto, com a popularização dessa festa e outras manifestações consideradas “desordeiras” pela elite brasileira, como os zés-pereiras e outras agremiações carnavalescas, a classe social dominante empenhou-se em campanhas moralistas para exterminar os banhos d’água nas ruas das cidades. O Entrudo estava condenado ao exílio⁶. Era o fim dos limões-de-cheiro, das bisnagas e dos baldes d’água. Nesse processo, a elite teve o apoio de jornais, intelectuais, poder legislativo e polícia (Cunha, 2001; Germano, 1999).

4 Significando o domingo que antecede a Quaresma ou o “domingo quando a carne é retirada” (Aquino, 2020, *on-line*; Araújo ([s.d.], *on-line*; Gramático Júnior, 2011, *on-line*).

5 Há outras tentativas de explicar a origem do vocábulo carnaval, como *Carnis Valles* (“os prazeres da carne”), *Carne Vale* (“adeus à carne”), Carnuália (uma festa greco-romana), *Carrus Navalis*, *Carrus Novalis* ou *Carrum Navale* (uma espécie de barco utilizado nas procissões dos festejos romanos, como as Saturnais) e *Carne Levare* (“suspender a carne”) (Caldeira, 2024; Castilho Pinto, 2019, *on-line*; Nascimento, 2014, p. 540).

6 Atualmente, ainda subsistem no Brasil algumas expressões carnavalescas que se aproximam das brincadeiras que eram realizadas no Entrudo, como a Guerra D’água (ou Guerra de Balões), em Ponta Porã (MS) e o Carnaval de Água, em Itaqui (RS) (Godoy, 2024; Itaqui, 2006).

E nesse contexto de repressão dos festejos carnavalescos de rua, sobretudo no início do século XX, a *Belle Époque*, com sua euforia modernizadora marcada pelas obras de urbanização das cidades e pelas políticas higienistas, expulsou do centro das cidades as camadas sociais vulneráveis (operários, imigrantes pobres e ex-escravizados) para as periferias, contribuindo para a formação de bairros miseráveis e favelas, onde foram criados espaços de socialização, de resistência e de transgressão da ordem imposta, como as festas nas residências das tias baianas, como a casa da Tia Ciata⁷. Dessas interações, surge o samba como expressão musical e de dança (Gomes, 2014; Paulilo, 2004).

A partir de então, diferentes manifestações carnavalescas foram sendo constituídas pelo Brasil, como os blocos, os corsos, os ranchos e os cordões. Nesse processo, surge, em 1928, segundo Fernandes (2001), a primeira escola de samba no Rio de Janeiro (RJ): a Deixa Falar, que se originou de um bloco carnavalesco. Por fim, de acordo com os dados levantados até o momento, Santa Maria (RS) somente testemunhou a criação de uma escola de samba na década de 1950, com a instituição da Acadêmicos do Samba, em 1957, aproximadamente, segundo consta no jornal *A Razão* (08 mar. 1973, p. 7).

Em seguida, destaca-se a caracterização do carnaval como patrimônio cultural imaterial, além de ser uma expressão da cultura popular que ainda sofre preconceitos.

3 | CARNAVAL: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Neste estudo, constatou-se que, embora o carnaval, em sentido amplo, não tenha sido reconhecido como patrimônio cultural imaterial, outras vertentes desta festa receberam essa distinção. É o caso, por exemplo, do Carnaval de Barranquilla (Colômbia) e do Frevo (Pernambuco, Brasil), reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio cultural imaterial da Humanidade em 2008 e 2012, respectivamente.

Da mesma forma, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) declarou como patrimônio cultural imaterial brasileiro diversas manifestações carnavalescas, como o Frevo, o Maracatu, as Matrizes do Samba no Rio de Janeiro, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e o Caboclinho (Iphan, 2006; 2018). Além disso, recentemente, as leis federais nº 14.567/2023 e nº 14.845/2024 reconheceram as escolas de samba, os blocos, as bandas, os desfiles, as músicas, as práticas e as tradições carnavalescas como expressões da cultura nacional.

Dessa maneira, diante do exposto, infere-se que o carnaval pode ser entendido como patrimônio cultural imaterial brasileiro, fundamentando-se, para tanto, no que foi preconizado pela UNESCO na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial:

⁷ Vide “Quem foi Tia Ciata”, Hilária Batista de Almeida (Tia Ciata ou Aciata). Disponível em: <https://www.tiaciata.org.br/tia-ciata/biografia>. Acesso em: 31 jan. 2025.

1. Entende-se por "patrimônio cultural imaterial" as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. [...] (Unesco, 2006, p. 4-5).

Nessa esteira, a Constituição brasileira também tratou de delimitar, em seu Art. 216, os bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro.

[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valores histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, Art. 216, 1988).

Ademais, desde o ano de 1937, o IPHAN se empenha na tarefa de preservar, conservar e salvaguardar o patrimônio cultural e artístico brasileiro. No que tange ao patrimônio imaterial, destaca-se o Decreto nº 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial por meio dos livros de Registro de Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares. Nesse esforço de proteção, conservação e salvaguarda do patrimônio cultural, consolidou-se também mais um instrumento de identificação do patrimônio cultural brasileiro: a plataforma digital do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)⁸. Além desses mecanismos de salvaguarda do patrimônio imaterial, há também a previsão de ações educativas (educação formal e não formal) instituídas pelo Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), por meio da Portaria nº 200/2016, que derivam das medidas de salvaguarda estabelecidas pela UNESCO:

Entende-se por "salvaguarda" as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a **identificação**, a **documentação**, a **investigação**, a **preservação**, a **proteção**, a **promoção**, a **valorização**, a **transmissão** – essencialmente por meio da educação formal e não-formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos (Unesco, 2006, p. 4-5).

⁸ Vide Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). Disponível em: <https://inrc.iphan.gov.br/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

Dessa forma, compreende-se que o carnaval é uma expressão da cultura popular que, juntamente com seus instrumentos, ritmos, danças, músicas, fantasias e demais adereços, manifesta-se nos barracões, nas quadras, nas ruas, nas avenidas e nos clubes sociais. Nesse processo, a comunidade envolvida, movida pelo sentimento de identidade, pertencimento e preservação da memória, encarrega-se de transmitir às gerações futuras o *ethos* burlesco, que está sempre em movimento e transformação, sendo recriado a partir da interação das comunidades em seus respectivos contextos históricos, políticos e sociais. Considerando esses costumes, pode-se afirmar, mais uma vez, que o carnaval se enquadra na categoria de patrimônio cultural imaterial, necessitando, portanto, de salvaguarda institucional.

A salvaguarda se faz necessária, porque o desaparecimento de um bem cultural representa uma degradação do patrimônio cultural mundial (Unesco, 2005). Ademais, o patrimônio cultural imaterial corresponde a uma “fonte de diversidade cultural e garantia de desenvolvimento sustentável”, que necessita de “conscientização, especialmente entre as novas gerações, da importância do patrimônio cultural imaterial e de sua salvaguarda” (Unesco, 2006, p. 3-4).

Interessante salientar que a UNESCO, ao listar as ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, prescreveu, na alínea c do art. 113 da mencionada Convenção, outras medidas de salvaguarda, quais sejam: “fomentar estudos científicos, técnicos e artísticos, bem como metodologias de pesquisa, para a salvaguarda eficaz do patrimônio cultural imaterial, e em particular do patrimônio cultural imaterial que se encontre em perigo” (Unesco, 2006, p. 8). Assim, este artigo também se justifica, pois busca-se registrar e preservar, através da narrativa jornalística, a história do carnaval de rua santa-mariense.

No que se refere ao perigo que cerca o carnaval de rua da cidade, destacam-se os persistentes ataques – ora velados, ora explícitos – de parte da sociedade brasileira, que se empenha em demonizá-lo por se tratar de uma expressão popular. Além disso, acredita-se que essa rejeição também esteja relacionada às raízes do carnaval, assentadas em religiões de matriz africana. Dessa forma, verificam-se dois fenômenos preconceituosos: o desprezo pela cultura popular e o racismo cultural (Barbosa, 2016; Iphan, 2014; Santos, 2006; Sevilla e Oliven, 2005).

Assim, é importante que o carnaval seja retratado como uma manifestação da cultura popular que, embora não tenha sido criado no Brasil, transformou-se ao longo do tempo e incorporou-se às expressões culturais de cada região do país após sua chegada em território brasileiro. Prova disso são os inúmeros estilos da festa momesca verificados em todo o território nacional. É fundamental, portanto, combater o etnocentrismo cultural⁹. Nenhuma manifestação cultural é superior à outra. Todas devem ser respeitadas. Além

9 Trata-se de um comportamento ou uma atitude de superioridade que se empenha em supervalorizar a “própria cultura em detrimento das demais”. O etnocentrismo pode se expressar de maneira agressiva, hostil, discriminatória, proselitista e violenta em relação às demais culturas (MARCONI E PRESOTTO, 1986, p. 52).

disso, seus eventos precisam ser garantidos pelo poder público e apreciados pelas comunidades interessadas.

Antes da apresentação dos resultados da pesquisa, segue a sistematização dos procedimentos realizados para a coleta dos dados.

4 | A PESQUISA NO ARQUIVO HISTÓRICO E NAS BIBLIOTECAS DA UFSM

Esta pesquisa foi classificada como básica, com objetivos exploratório e descritivo, e abordagem qualitativa. As informações foram coletadas por meio das técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. E o método hipotético-dedutivo foi utilizado para a análise das informações coletadas no jornal *A Razão*.

A pesquisa teve como tema o carnaval de rua de Santa Maria (RS), enfatizando os desfiles das escolas de samba entre 1960 e 1981¹⁰. Além dos objetivos, relacionados na Introdução, foram elaboradas hipóteses, considerando o contexto atual do carnaval de rua de Santa Maria (RS): [1] não houve desfile das escolas de samba na cidade em todos os anos do intervalo temporal analisado; [2] pelo menos duas escolas de samba participaram dos desfiles carnavalescos em Santa Maria (RS); [3] os desfiles ocorreram em, no mínimo, duas ruas/avenidas da cidade; e [4] a censura promovida, sobretudo pela ditadura militar atuava no sentido de reprimir e desestimular os festejos carnavalescos de rua, considerados populares.

No AHMSM, a pesquisa foi realizada nas páginas do jornal *A Razão*. Para tanto, foi organizado um quadro com as datas oficiais do carnaval brasileiro de 1960 a 1981, formando o tríduo momesco que compreende a segunda-feira e terça-feira gordas¹¹ (ou de carnaval) e a quarta-feira de cinzas. Foram, então, analisadas, no mínimo, 264 páginas do jornal, pois em algumas situações, considerando o número reduzido de informações disponíveis, era preciso retroceder ou avançar a pesquisa para além dos parâmetros estabelecidos. A partir dos dados reunidos, foi possível corresponder aos objetivos propostos.

Em busca de bibliografia acadêmica sobre o carnaval de rua de Santa Maria (RS) – pois essa era a proposta –, foram realizadas consultas no portal da Biblioteca da UFSM, na seção Pesquisa Acervo¹², utilizando as palavras-chave “carnaval”, “carnaval de rua”, “escola de samba”, “samba” e “História de Santa Maria”. Contudo, não foi encontrada literatura acadêmica sobre o carnaval de rua de Santa Maria (RS) entre 1960 e 1981. Assim, os resultados da pesquisa estão baseados, predominantemente, nos dados levantados

10 Há dois fatores que explicam a escolha desse intervalo: [1] conforme Silva (2019), a escola de samba mais antiga de Santa Maria (RS), Vila Brasil, foi fundada em 1959 e fez o seu primeiro desfile oficial em 1960; e [2] de acordo com Lucena Neto (2020), a escola de Samba Unidos do Itaimbé trouxe inovações para o carnaval de 1981. Essas informações foram obtidas em estudo exploratório. Porém, no decorrer da pesquisa, verificou-se a existência de, pelo menos, uma escola de samba mais antiga, a Acadêmicos de Samba. Ainda, em 1981, além da Unidos do Itaimbé, Vila Brasil e Embaixadores do Ritmo também apresentaram novidades no carnaval de rua de 1981.

11 A expressão “gorda” está relacionada com o Entrudo, que também era conhecido como a comemoração dos dias gordos, sendo um período de excessos também na área gastronômica, envolvendo o consumo de “chouriços, salpicões, presuntos, paios, salsichas, linguiças (sic), isto é, iguarias à base de carne de porco [...]” (Queiroz, 1992, p. 30).

12 <https://portal.ufsm.br/biblioteca/pesquisa/index.html>.

do jornal *A Razão*. Algumas informações, no entanto, também foram confirmadas com os resultados da dissertação de autoria de Sérgio Marques da Silva, intitulada “Carnaval e Identidade: Revival dos Sambas-Enredos da Escola de Samba A.A.C. Vila Brasil”¹³. Dessa maneira, foi construído o texto sobre o tema deste trabalho, cotejando as informações obtidas com os objetivos propostos e as hipóteses formuladas.

A seguir, os resultados deste estudo realizado nas páginas do jornal *A Razão*, que retrata, de maneira sucinta, o carnaval de rua de Santa Maria (RS). Salienta-se que as notícias sobre os festejos burlescos da cidade eram bastante concisas e fragmentadas em alguns anos da análise; muitas vezes, não havia matérias com a cobertura dos eventos anunciados. Em outros momentos, faltavam edições do periódico ou, quando disponíveis, apresentavam folhas deterioradas. De toda forma, considera-se esse trabalho importante para a valorização e fortalecimento do carnaval, da cultura, da identidade e da memória local e nacional.

5 | O CARNAVAL DE RUA DE SANTA MARIA NO JORNAL *A RAZÃO* (1960-1961)

As recordações sobre o carnaval de rua santa-mariense somente foram possíveis graças ao AHMSM que mantém sobre sua salvaguarda o acervo do extinto jornal *A Razão*. Nesse sentido, reconhece-se o importante trabalho dos profissionais de arquivologia, que são responsáveis pela conservação, pela guarda e pela preservação da mencionada massa documental. Sem a existência do jornal *A Razão* e sem o relevante trabalho dos arquivistas e demais profissionais do AHMSM, não seria possível, acredita-se, rememorar os carnavais passados de Santa Maria (RS), cujo relato é apresentado em seguida.

De acordo com o constatado, o jornal *A Razão*, assim como outras empresas de Santa Maria (RS), em diversos momentos, precisou intervir nos rituais da cultura popular santa-mariense diante da falta de incentivo do poder público, criando condições efetivas para que o carnaval fosse realizado, como, por exemplo, a instituição do *Troféu A Razão* (A Razão, 28 fev. 1976), em 1976, que premiava os melhores carnavais de salão da cidade, os melhores foliões e as melhores fantasias (luxo e originalidade), além de eleger as rainhas do carnaval de clubes (adulta e infantil). O jornal também atuava buscando apoio do setor produtivo local para a realização dos carnavais de rua.

A partir dos dados levantados, não foi possível confirmar se houve desfile de escolas de samba nos anos de 1963, 1967 e 1969. Verificou-se, porém, que, de fato, não houve cortejo carnavalesco apenas nos anos de 1975 e 1976. Destaca-se, no período analisado, o carnaval de 1960. Diferentemente do que foi constatado em pesquisa exploratória, ao invés de uma escola de samba, já havia três agremiações desse tipo na cidade: Acadêmicos do

13 Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9132853. Acesso em: 19 fev. 2025.

Samba, Filhos do Morro e Vila Brasil. Dessa maneira, ratifica-se a realização dos desfiles de carnaval em, pelo menos, dezessete anos do intervalo pesquisado. Ademais, a primeira hipótese desta pesquisa foi validada tendo em vista que houve períodos sem desfiles carnavalescos na “Cidade Cultura” (A Razão, 27 fev. 1960; A Razão, 24 fev. 1963; A Razão, 24 fev. 1966; A Razão, 9 fev. 1967; A Razão, 16 fev. 1969, A Razão, 11 fev. 1975; A Razão, 28 fev. 1976).

Também foram identificadas as escolas de samba que participaram dos cortejos carnavalescos ocorridos no intervalo analisado. Como dito anteriormente, em 1960, já havia três escolas de samba em Santa Maria (RS). Assim, no período do estudo, além da Tribo Carnavalesca Os Caetés, foi contabilizada a existência de nove escolas de samba no município, a saber: Academia do Samba Sopé do Morro, Acadêmicos do Samba, Embaixadores do Ritmo, Filhos do Morro, Imperadores do Samba, Marujos do Samba, Unidos do Itaimbé, Unidos do Treze e Vila Brasil. Nesse contexto, a segunda hipótese foi confirmada e superada. Dessa relação, atualmente, somente a Unidos do Itaimbé e a Vila Brasil ainda estão em atividade (A Razão, 27 fev. 1960; A Razão, 20 fev. 1965; A Razão, 18 fev. 1972; A Razão, 4 mar. 1973, A Razão, 22 fev. 1974, A Razão, 11 fev. 1975, A Razão, 27 fev. 1977, A Razão, 3 fev. 1978).

Com relação aos espaços públicos destinados ao carnaval de rua e aos desfiles carnavalescos de Santa Maria (RS), constatou-se que os cortejos de carnaval passaram por, no mínimo, treze logradouros da cidade, quais sejam: avenida Rio Branco, largo da praça Saldanha Marinho, rua do Acampamento, rua Vale Machado, rua Silva Jardim, rua Doutor Bozano (Primeira Quadra), rua Marechal Floriano Peixoto, rua Venâncio Aires, rua Marquês de Maricá, rua Doutor Astrogildo Cezar de Azevedo (antiga Marquês de Maricá), rua Roque Callage, rua Pinheiro Machado e rua Alberto Pasqualini. Como, na maior parte do intervalo analisado os desfiles sempre convergiam para o largo da praça Saldanha Marinho, onde era montado um palanque oficial para as autoridades, imprensa e comissões julgadoras, esse local foi identificado, neste estudo, como o sambódromo ou a apoteose do samba de Santa Maria (RS) (A Razão, 27 fev. 1960; A Razão, 6 fev. 1970; A Razão, 4 mar. 1973; A Razão, 19 fev. 1977; A Razão, 3 fev. 1978; A Razão, 23 fev. 1979; A Razão, 21 fev. 1980; A Razão, 3 mar. 1981; Monteiro, 23 fev. 1974).

Com relação ao quarto objetivo, verificou-se que, em Santa Maria (RS), a censura e a repressão sobre o carnaval, de fato, começaram a ser implementadas desde o carnaval de 1964. Foi nesse ano que o jornal *A Razão* noticiou, pela primeira vez, a proibição do uso de lança-perfume. Ademais, a Delegacia de Costumes, com base no Decreto 20.493/1946, publicava antecipadamente orientações sobre o que era e o que não era permitido fazer durante o carnaval. Entre as proibições, destacam-se: o uso de biquínis, maiôs, fantasias “atentadoras à moral”, fantasias semelhantes a uniformes das forças de segurança e de bisnagas (utilizadas nos banhos d’água). Também era proibido o trânsito em via pública de indivíduos maltrapilhos, de blocos, cordões e demais grupos carnavalescos, assim

como o consumo de bebidas alcoólicas “baratas”. Além disso, indivíduos flagrados sem documentos, por exemplo, podiam ser encarcerados para averiguação, como pode ser constatado na foto-notícia abaixo (Figura 1), em que 380 foliões do carnaval de 1966 foram presos, por não portarem, na maior parte dos casos, documentos de identificação (A Razão, 9 fev. 1964; A Razão, 26 fev. 1965; A Razão, 8 fev. 1975).



Figura 1 – Libertação de foliões pós-carnaval de 1966

Fonte: AHMSM (A Razão, ano XXXI, nº 114, 26 fev. 1966, p. 6).

Nesse contexto, pode-se dizer que o carnaval, especialmente o de rua, foi bastante prejudicado pelas deliberações do governo militar, considerando todas as medidas de exceção determinadas pela autoridade policial no que se refere aos festejos carnavalescos. As escolas de samba, suas músicas e fantasias também foram cerceadas. Tudo devia ser submetido a censura prévia. Cartazes com críticas às instituições ou às autoridades também eram proibidos (A Razão, 13 fev. 1977).

Assim, como os objetivos deste estudo foram atendidos, apresentam-se a seguir as considerações finais.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o carnaval de rua santa-mariense entre 1960 e 1981, conclui-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados e as hipóteses validadas. Nesse período, identificaram-se os desfiles das escolas de samba, as agremiações carnavalescas criadas na cidade, bem como os espaços públicos destinados aos festejos momescos de rua. Constatou-se também as dificuldades enfrentadas pelos foliões e pelas agremiações carnavalescas no contexto do regime militar instaurado em 1964.

Com os dados disponíveis até este momento, verificou-se que havia, pelo menos, uma escola de samba em Santa Maria antes de 1960: a Acadêmicos do Samba. Constatou-se ainda que em 1981, além da Unidos do Itaimbé, as escolas de samba Embaixadores do Ritmo e Vila Brasil também implantaram inovações no carnaval de rua de Santa Maria (RS), como mudanças na composição da comissão de frente e contribuições trazidas do carnaval do Rio de Janeiro (RJ).

Por fim, os resultados aqui apresentados não são definitivos. Novos estudos precisam ser realizados, utilizando outros documentos e outros métodos de pesquisa, para que assim seja possível ratificar ou até refutar essas informações. Além disso, é importante que a pesquisa seja ampliada, abarcando períodos anteriores e posteriores ao intervalo de tempo deste trabalho, registrando-se, portanto, a história completa do carnaval de rua de Santa Maria (RS).

REFERÊNCIAS

A cidade se diverte – Momo no comando da folia. **A Razão**, Santa Maria, ano XXX, nº 116, p. 6, 27 fev. 1965. Disponível em: AHMSM.

A organização dos desfiles de rua. **A Razão**, Santa Maria, ano 46, nº 107, p. 14, 21 fev. 1980. Disponível em: AHMSM.

A partir de hoje novo esquema de trânsito. **A Razão**, Santa Maria, ano 43, nº 108, p. 1, 19 fev. 1977. Disponível em: AHMSM.

Acadêmicos do Samba uma gente que sabe de muitas alegrias e grandes tristezas. **A Razão**, Santa Maria, ano XXVII, n. 124, p. 7, 8 mar. 1973. Disponível em: AHMSM.

AQUINO, Felipe. **As origens do carnaval e sua cristianização**. 2020. Canção Nova, Assessoria de Imprensa, Artigos, publicado em 18 fev. 2020. Disponível em: <https://assessoria.cancaonova.com/artigos/origens-carnaval-e-sua-cristianizacao/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ARANTES, Nélío. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Longevidade**, ano 3, n. 29, fev. 2013. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/antiores/index.php/revistaportal/article/view/327/0>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ARAÚJO, Hiram. **História do carnaval**. Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – LIESA. Rio de Janeiro, RJ. [s.d.]. Disponível em: <https://liesa.globo.com/memoria/historias-do-carnaval.html>. Acesso em: 19 jan. 2025.

As escolas são as donas da avenida. **A Razão**, Santa Maria, ano 44, nº 97, p. 4, 3 fev. 1978. Disponível em: AHMSM.

BARBOSA, Yêda (coord.). **Frevo**. Brasília, DF: Iphan, 2016. (Dossiê Iphan ; 14). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossieiphan14_frevo_web.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 20.493, de 24 de janeiro de 1946**. Aprova o Regulamento do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública. Brasília: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D20493impressao.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.567, de 4 de maio de 2023**. Reconhece as escolas de samba como manifestação da cultura nacional. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14567.htm. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.845, de 24 de abril de 2024**. Reconhece como manifestação da cultura nacional os blocos e as bandas de carnaval. Brasília: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14845.htm. Acesso em: 13 dez. 2024.

CALDEIRA, Henrique Rodrigues. **História do Carnaval**: do Carro Naval às Máscaras de Veneza. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal Estranha História. 07 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=szr84hM0IF4>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Carnaval inicia com a escolha da Rainha. **A Razão**, Santa Maria, ano 47, nº 101, p. 3, 3 mar. 1981. Disponível em: AHMSM.

Carnaval começa hoje. Na rua. **A Razão**, Santa Maria, ano 44, nº 97, p. 1, 3 fev. 1978. Disponível em: AHMSM.

Carnaval nos salões: ponto destacado dos festejos – Rainhas do Carnaval escolhidas ontem – Hoje na Praça Saldanha Marinho escolha da Rainha dos Brotinhos. **A Razão**, Santa Maria, ano XXIX, n. 115, p. 6, 24 fev. 1963. Disponível em: AHMSM.

CASTILHO PINTO, Beatriz Virgínia Camarinha. **Raízes do Nosso Carnaval**. Palestra realizada na Serpentina Literária, promovida pela Academia de Letras de São João da Boa Vista em 23 fev. 2019. São João da Boa Vista/SP. Disponível em: <https://www.alsjbv.art.br/pensamento-pesquisa/8>. Acesso em: 21 jan. 2025.

Cidade assiste um carnaval vibrante com cobertura carnavalesca a cargo de: Nestor Silveira Calcagno, Júlio Monteiro e Carlos Eduardo Pavani, com fotos de João Rodrigues, Alcides Corrêa e Vilmar Barroso. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXVII, nº 122, p. 12, 4 mar. 1973. Disponível em: AHMSM.

Clarins de momo conclamam os foliões, carnaval em caixa alta nos clubes da cidade, desfile de blocos e cordões. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXV, nº 99, p. 6, 6 fev. 1970. Disponível em: AHMSM.

COLAÇO, Thais Luzia. Carnaval no Desterro - século XIX. *ÁGORA: Arquivologia Em Debate*, Florianópolis, SC, v. 5 n. 9, p. 28-33, 1989. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/76>. Acesso em: 21 jan. 2025.

Começa a folia: Momo impera. **A Razão**, Santa Maria, ano 41, nº 116, p. 1, 28 fev. 1976. Disponível em: AHMSM.

Concurso de Escolas de Samba. **A Razão**, Santa Maria, ano 43, nº 113, p. 14, 27 fev. 1977. Disponível em: AHMSM.

CONSTANTE, Sônia Elisabete. **Narrativa Jornalística e Memória Institucional**: A Universidade de Santa Maria no Jornal A Razão. 2018, 305 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16369/TES_PPGCOMUNICACAO_2018_CONSTANTE_SONIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 jan. 2025.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Ecos da folia**: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro, 1997.

Delegado diz o que não se pode fazer no carnaval-77. **A Razão**, Santa Maria, ano 43, nº 103, p. 3, 13 fev. 1977. Disponível em: AHMSM.

Desfiles de escolas de samba e carros alegóricos hoje à noite, às 20 horas. **A Razão**, Santa Maria, ano XXV, n. 78, p. 5, 27 fev. 1960. Disponível em: AHMSM.

DIAS, Andreia Luiza; SILVEIRA, Nara Nicéia Coelho Bignardi Garcia; SILVEIRA, Julienne da Silva. Belle Époque Brasileira: Imigração e Raça. **Revista Humanidades e Inovação**, Palma, v.9, n. 07, p. 37-47, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7323>. Acesso em: 24 jan. 2025.

Escola é sempre notícia. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXIV, nº 104, p. 7, 16 fev. 1969. Disponível em: AHMSM.

Escola Vila Brasil sagrou-se tri-campeã (*sic*) no concurso de 1966. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXI, nº 112, p. 6, 24 fev. 1966. Disponível em: AHMSM.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. **Escolas de samba**: sujeitos celebrantes e objetos celebrados. Rio de Janeiro, 1928-1949. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001. (Memória carioca; v. 3). Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204430/4101441/samba.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Festas nos clubes foi o ponto alto do carnaval. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXII, nº 87, p. 3, 9 fev. 1967. Disponível em: AHMSM.

GERMANO, Iris. O Carnaval no Brasil: da origem europeia (*sic*) à festa nacional. **Caravelle**, n. 73, 1999. La fête en Amérique latine. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/carav_1147-6753_1999_num_73_1_2857. Acesso em: 22 jan. 2025.

GIRON, Luís Antônio. O etnógrafo enfarinhado: Gonçalves Dias na guerra contra o entrudo. **MÉTIS: História e Cultura**, Caxias do Sul, RS, v. 1, n. 1, p. 185-200, 2002. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1076/729>. Acesso em: 22 jan. 2025.

GODOY, Thalya. Guerra D'água que diverte fronteira em Ponta Porã há um século está confirmada em 2024: Brincadeira com balões de água ocorre na região de fronteira, na Avenida Brasil. **Midiamax**: Notícias de Campo Grande e Mato Grosso do Sul. Cotidiano, 08 fev. 2024. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2024/guerra-dagua-que-diverte-fronteira-em-ponta-pora-desde-decada-de-1920-esta-confirmada-em-2024/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GÓES, Fred. Imagens do Carnaval Brasileiro do Entrudo aos Nossos Dias. **Brasiliana da Biblioteca Nacional**: guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional /Nova Fronteira, 2002. p.573-588. Disponível em: https://www.universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/09/Pre-Leitura_A-IMAGEM-DO-CARNAVAL-BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

GOMES, Antonio Henrique de Castilho. **A [re]configuração do discurso do samba**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

GRAMÁTICO JÚNIOR, Sérgio. Carne Levandas. Blog Poeticidade Maravilhosa, 3 mar. 2011. Disponível em: <https://sergiogramaticojr.wordpress.com/tag/carne-levandas/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Frevo**: Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Recife: IPHAN, 2006. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-process/dossie-de-registro-frevo/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Matrizes do samba do Rio de Janeiro**: partido-alto, samba de terreiro, samba-enredo. Proponente: Centro Cultural Cartola. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi-%20Matrizes%20do%20Samba.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Portaria nº 200, de 18 de maio de 2016**. Boletim Administrativo Eletrônico do IPHAN (BAE) nº 1172 – Edição Semanal de 20/05/2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/portaria_n_200_de_15_de_mairo_de_2016.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Ritmos carnavalescos revelam a riqueza do Patrimônio Cultural Brasileiro**. Publicada em 08 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4531/ritmos-carnavalescos-revelam-a-riqueza-do-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 14 dez. 2024.

Instruções da polícia e da censura: Carnaval 1965. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXI, nº 115, p. 3, 26 fev. 1965. Disponível em: AHMSM.

ITAQUI. **Lei Municipal N. 3.142, de 26 de setembro de 2006**. Estabelece o Calendário de Eventos Oficiais do Município e dá outras providências. Itaquí, RS: Gabinete do Prefeito Municipal, 2006. Disponível em: <http://leismunicipa.is/ryogk>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LUCENA NETO, Joaquim Pereira de. **Itaimbé**: razão, paixão e vida. Porto Alegre: Renascença, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1986.

MONTEIRO, Júlio. Apesar de tudo, escolas vão subir a avenida sambando. **A Razão**, Santa Maria, ano 40, nº 114, p. 7, 23 fev. 1974. Disponível em: AHMSM.

NASCIMENTO, Luis Felipe. Carnaval – adeus à carne. *In*: NASCIMENTO, Luis Felipe (Org.). **Lia, mas não escrevia**: contos, crônicas e poesia. Porto Alegre: L.F.M do Nascimento, 2014. p. 539 - 541. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/98456/000929536.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jan. 2025.

Notas de samba. **A Razão**, Santa Maria, ano 40, nº 113, p. 9, 22 fev. 1974. Disponível em: AHMSM.

Ordem do desfile das escolas de samba. **A Razão**, Santa Maria, ano 46, nº 110, p. 9, 23 fev. 1979. Disponível em: AHMSM.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Textos fundamentais da Convenção do Patrimônio Mundial de 1972**. Edição 2005. Disponível em: <https://whc.unesco.org/document/6374>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Decision of the Intergovernmental Committee: 7.COM 11.8**. Paris, 2012. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/decisions/7.COM/11.8>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Decision of the Intergovernmental Committee: 3.COM 1**. Istanbul, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234698_eng. Acesso em: 15 jan. 2025.

PAULILO, André Luiz. Os artífices da metrópole: anotações sobre a transformação da vida urbana carioca depois da *Belle Époque*. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 513-534, mai/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/es/a/kLxKCMYlFm4jb3XgJjxNKRQ/?lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2025.

Problema das escolas de samba ainda sem solução. **A Razão**, Santa Maria, ano XXX, nº 116, p. 6, 27 fev. 1965. Disponível em: AHMSM.

Proibido aspirar lança-perfume nos salões de baile da cidade. **A Razão**, Santa Maria, ano XXIX, nº 104, p. 8, 9 fev. 1964. Disponível em: AHMSM.

Proibido venda de bebida barata (nos bares) durante o carnaval. **A Razão**, Santa Maria, ano 41, nº 97, p. 4, 8 fev. 1975. Disponível em: AHMSM.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Carnaval brasileiro**: o vivido e o mito. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SANTA MARIA. **Lei nº 1.322, de 15 de julho de 1968**. Institui, para Santa Maria, a sigla de Cidade Cultura e dá outras providências. Santa Maria, RS: Câmara Municipal de Santa Maria, 1968. Disponível em: <http://leismunicipa.is/anfte>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SANTA MARIA. **Lei nº. 3.811, de 22 de agosto de 1994**. Cria a comissão permanente do carnaval e dá outras providências. Câmara Municipal de Santa Maria / RS. Disponível em: <http://leismunicipa.is/dathn>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos ; 110).

Segunda e terça: as noites da grande alegria. **A Razão**, Santa Maria, ano XXXVII, nº 106, p. 16, 18 fev. 1972. Disponível em: AHMSM.

Sem Carnaval nas ruas povo foi para os Salões. **A Razão**, Santa Maria, ano 41, nº 99, p. 1, 11 fev. 1975. Disponível em: AHMSM.

SEVILLA, Gabriela Garcia; OLIVEN, Ruben George (Orient.). Tradicionalismo X Carnaval. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2005, Porto Alegre, RS. **Livro de resumos** [...] Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/59447>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SILVA, Sérgio Marques da. “**Carnaval e Identidade**: Revival dos Sambas-Enredos da Escola de Samba A.A.C. Vila Brasil”. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9132853. Acesso em: 19 fev. 2025.

Troféu A Razão ao melhor carnaval de clube. **A Razão**, Santa Maria, ano 41, nº 116, p. 7, 28 fev. 1976. Disponível em: AHMSM.